

ORLANDO CALIMAN



Nessa nova versão, a estratégia é de ampliação do campo de visão, que, nas edições anteriores, ficava mais subscrita aos limites geográficos do Estado

Potencialidades

A revista “Potencialidades 2013”, um projeto de A GAZETA que está na sua sétima edição, segue a trajetória de sucesso, sempre buscando inovar em termos de diversidade de temas, profundidade nas abordagens e, sobretudo, no seu alinhamento com a perspectiva do desenvolvimento ajustado ao potencial que o Espírito Santo e suas regiões oferecem. Nessa nova versão, a estratégia é de ampliação do campo de visão, que nas edições anteriores ficava mais subscrita aos limites geográficos do Estado, portanto, a temas e desafios mais internos.

O que se pretende buscar agora são oportunidades de compartilhamentos, integração e parcerias, especialmente com Estados vizinhos ou aqueles considerados estratégicos do ponto de vista do desenvolvimento das potencialidades do Estado. Isso, naturalmente, sem perder de vista o recorte regional interno, cujo foco estará sempre centrado na redução das desigualdades. Assim, os temas dos debates, que tiveram início ontem, serão abordados em duas perspectivas: a de integração nacional/macrorregional e interna/microrregional.

Teremos um espaço bem mais amplo

para identificação e avaliação das potencialidades de desenvolvimento do Espírito Santo e de suas regiões. Por outro lado, também nossos vizinhos e outros que nos interessam enquanto potencializadores do desenvolvimento poderão vislumbrar oportunidades para o aproveitamento de suas próprias potencialidades. Estamos falando de um “jogo”, que se bem jogado, poderá proporcionar ganhos para todos. E a palavra “força” desse jogo é integração: Integração através da infraestrutura e logística, de cadeias produtivas, de espaços de inovação e conhecimento.

Ao tema “Desenvolvimento Regional”, debatido ontem, seguirão outros três: “Desenvolvimento Produtivo”, “Educação e Qualificação Profissional”, e “Logística”. São temas bem pertinentes ao momento, quando o nosso Estado necessita firmar-se competitivamente no cenário macrorregional. Embora agraciado por uma localização estratégica, ativo que de imediato o coloca num patamar elevado de potencialidade, não se mostra, no entanto, portador de condições objetivas para transformar, pelo menos em níveis desejáveis, esse seu potencial em resultados concretos. Em grande medida essa avaliação não surpreende, pois historicamente o Espírito Santo tem se defrontado com a situação de “vazio” em

termos da presença do governo federal por longo período, especialmente no item infraestrutura – portos, aeroportos, ferrovias e rodovias. Podemos encontrar parcerias e cooperação com nossos vizinhos e com aqueles Estados que nos interessa estrategicamente.

É nessa perspectiva que se encaixa a presença do secretário de Planejamento da Bahia, Sérgio Gabrielli, ex-presidente da Petrobras, no primeiro evento, com o tema “Desenvolvimento Regional”. Na sequência, estarão presentes palestrantes de Minas Gerais e Goiás. Esses três Estados têm grande potencial de desenvolvimento sinérgico, principalmente pelas características de complementaridade de suas bases produtivas. No caso da Bahia podemos vislumbrar um maior adensamento e diversificação econômica de ambos os lados da fronteira.

—
Teremos um espaço bem mais amplo para identificação e avaliação das potencialidades de desenvolvimento do Espírito Santo

Possuir uma dada potencialidade é apenas condição necessária, todavia não suficiente para a obtenção de um evento de sucesso. Para que potencialidades de natureza econômica se transformem em desenvolvimento – produção de mais riqueza, emprego, renda e bem estar –, é preciso que sejam criadas condições para tanto. E é onde encontramos mais obstáculos e desafios. Com isso, é bem mais fácil identificar e avaliar potencialidades do que prover condições para torná-las realidade.

Mas, afinal, quais seriam essas condições? Primeiramente é preciso contar com a inteligência, a engenhosidade e o preparo do “capital humano”. É o fundamento do processo de desenvolvimento, que tem a função de transformar aquilo que aparece como potencial em algo novo, em riqueza. Sem uma forte base educacional e qualificação profissional não se avança, não há desenvolvimento produtivo. Além disso, é preciso dispor de infraestrutura de qualidade que possibilite que pessoas e mercadorias transitem com um mínimo de “atritos”, ou seja, sem obstáculos, facilitando assim uma logística eficiente. São condições que estão no centro das atenções do Proedes – Plano de Desenvolvimento Sustentável do ES e do ES 2030.